

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO GESTOR DO PARQUE MUNICIPAL DO BIXIGA**

**ATA DA 9ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR
DO PARQUE DO BIXIGA (Biênio 2025/2027)**

Local:	Remota - Microsoft Teams
Data:	16/03/2026
Horário de início:	17h30
Horário de encerramento:	19h52
Coordenação:	Juliana Laurito Summa – Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA)

1. ABERTURA

A reunião foi aberta pela conselheira-secretária Maitê Pinheiro, que iniciou a condução dos trabalhos.

2. PAUTA

2.1 Apresentação do Projeto Formigas de Embaúba

Maitê Pinheiro: abriu o primeiro item da pauta e passou a palavra a Alex, responsável por introduzir o tema.

Alex Augusto Mendes de Araújo: explicou que membros titulares e suplentes do Conselho, integrantes do Movimento Parque do Rio Bixiga e participantes da horta já haviam realizado conversas presenciais e virtuais com a Formigas de Embaúba. Afirmou que a aproximação revelou uma oportunidade de parceria para incorporar ao futuro parque uma proposta de plantio articulada à educação ambiental e convidou Rafael e Evellyn a apresentarem a organização.

Rafael Visconti: apresentou-se como diretor de plantios da Formigas de Embaúba e informou que a entidade é uma organização sem fins lucrativos, criada em São Paulo, dedicada à implantação de miniflorestas comunitárias. Relatou que o trabalho começou em 2019 e ocorre principalmente em escolas públicas e CEUs, mas também em UBSs e parques. Informou que a organização mantém acordos de cooperação não financeira com órgãos públicos, entre eles as áreas de Educação, Clima, Verde e Habitação, e que

já implantou 52 miniflorestas, em sua maioria no município de São Paulo, com expansão para cidades da Região Metropolitana e do interior.

Rafael Visconti: explicou que as miniflorestas são plantios adensados de espécies nativas da Mata Atlântica, realizados em pequena escala e com grande diversidade. Mencionou experiências com mais de cem espécies em áreas de aproximadamente 300 m² e destacou que os espaços são concebidos como salas de aula ao ar livre, para uso cotidiano da comunidade, e não como maciços verdes isolados. Acrescentou que a metodologia busca restauração ecológica, participação comunitária, melhoria ambiental e apropriação social do espaço. Citou, como referências, plantios no CEU Campo Limpo, no CEU Parque Novo Mundo e em um parque municipal na região do Grajaú, próximo à Represa Billings.

Rafael Visconti: informou que a organização recebeu reconhecimento na área de empreendedorismo social e integra redes nacionais e internacionais que trabalham com miniflorestas urbanas. Ressaltou que o método utilizado foi adaptado às condições de São Paulo e que os plantios envolvem mobilização comunitária, acompanhamento e uso educativo.

Evellyn: apresentou-se como coordenadora pedagógica e educadora da Formigas de Embaúba. Relatou vínculo pessoal com a região por sua relação com a capoeira e com a Casa Mestre Ananias e afirmou que esse conhecimento do território reforçava seu interesse em contribuir com a luta pelo parque.

Evellyn: detalhou o programa pedagógico associado às miniflorestas. Explicou que o trabalho busca criar vínculo entre as pessoas e o espaço, pois a permanência do plantio depende de cuidado, reconhecimento e uso comunitário. Disse que a minifloresta pode ser espaço de lazer, saúde e aprendizagem interdisciplinar. Descreveu as vivências de leitura do mundo e do território; floresta e clima; investigação do solo e produção de tinta de terra; sementes da Mata Atlântica; relações entre água, corpo e natureza; plantio; e cuidados posteriores. Informou que há propostas para diferentes faixas etárias, desde a primeira infância até pessoas idosas, inclusive em UBSs, e que o processo procura sensibilizar para o cultivo, a emergência climática e a regeneração ambiental.

Rafael Visconti: explicou os critérios gerais para seleção das áreas: preferência por espaços planos, ainda não arborizados e com pelo menos 200 m². Informou que, em visitas ao Parque do Rio Bixiga, foi identificada uma área de aproximadamente 300 a 350 m² próxima à entrada e ao Teatro Oficina. Esclareceu que seriam necessárias novas verificações técnicas, autorização do poder público e segurança quanto à permanência do plantio, pois a minifloresta não deveria ser removida após sua implantação.

Rafael Visconti: afirmou que, após a autorização, seria necessário captar recursos com institutos, empresas e parceiros. Indicou que, se as condições fossem atendidas, o programa poderia ser executado no segundo semestre, com atividades pedagógicas e plantio entre outubro e dezembro, no início do período chuvoso.

Alex Augusto Mendes de Araújo: agradeceu a apresentação e explicou que a área indicada coincide com a expansão inicial da horta. Acrescentou que o local está na faixa

de proteção do patrimônio material e imaterial do Teatro Oficina e argumentou que a minifloresta poderia contribuir para a proteção da área sem causar impacto incompatível com o patrimônio tombado. Solicitou a manifestação do Conselho e da Prefeitura sobre a possibilidade.

Juliana Laurito Summa: afirmou que a proposta não era ruim, mas alertou que a SVMA evita implantar árvores, florestas ou compensações ambientais antes de o projeto do parque e as obras estarem suficientemente definidos. Explicou que ainda não se conheciam os acessos de caminhões, o posicionamento do canteiro de obras nem as áreas que poderiam sofrer movimentação. Relatou experiências anteriores em que plantios já estabelecidos precisaram ser removidos por interferência de obras e lembrou que risco semelhante havia sido mencionado em relação à posição da horta.

Maitê Pinheiro: observou que uma das premissas do edital é a consolidação de núcleos arbóreos e que pequenas florestas urbanas integram as diretrizes do futuro parque. Reconheceu a necessidade de compatibilizar o plantio com o projeto e a obra, mas perguntou como o Conselho poderia encaminhar a parceria para que a metodologia da Formigas de Embaúba fosse considerada no termo de referência dos projetos básico e executivo e na contratação da obra. Ressaltou que a metodologia participativa dialoga com as oficinas realizadas e com as diretrizes incorporadas ao edital.

Rafael Visconti: informou que ele e Evellyn precisariam se retirar para outro compromisso. Considerou saudável a discussão, agradeceu o convite e afirmou que manteria contato com Alex para acompanhar os encaminhamentos.

Juliana Laurito Summa: informou que a SVMA já mantém parceria com a Formigas de Embaúba em outros locais e que as mudas utilizadas pela organização são retiradas dos viveiros municipais. Reiterou que não via impedimento em discutir a proposta no futuro, mas considerava inadequado realizar o plantio naquele momento, antes da definição da implantação do parque. Acrescentou que as equipes técnicas da SVMA e de parques também têm capacidade para desenvolver plantios e ações semelhantes, sem dependência exclusiva da organização.

André Luzzi de Campos: avaliou que a proposta dialoga diretamente com as ações de educação ambiental, território e criação de vínculos desenvolvidas pelo Projeto Abacateiro. Sugeriu que a parceria fosse pensada em etapas, articuladas às fases do concurso, do projeto executivo e da implantação. Propôs a elaboração de um plano de trabalho que descrevesse uma metodologia específica para a realidade do Parque do Rio Bixiga, sem mera reprodução de experiências realizadas em outros territórios.

André Luzzi de Campos: destacou a presença da cesalpina no platô e sugeriu que o projeto dialogasse com o inventário arbóreo existente, articulando essa árvore a espécies compatíveis, sem pressupor sua remoção. Acrescentou que a implantação do parque será longa e dividida em fases, inclusive pela relação com as obras do Metrô, o que justificaria o planejamento de ações também faseadas.

Clarissa Moraes Martins Morgenroth: reforçou que o prazo de implantação será extenso e propôs iniciar desde logo etapas possíveis, como processos relacionados a sementes e mudas, sem antecipar o plantio no solo antes da definição da obra.

Alex Augusto Mendes de Araújo: ponderou que o terreno não é um espaço vazio, pois já possui usos comunitários, vegetação e fauna. Reiterou a pergunta sobre quais ações poderiam ser iniciadas no momento atual para não perder a oportunidade de parceria.

Jennifer Glass: observou que a área cogitada já recebe cultivo e ações relacionadas à horta, junto à cesalpina. Defendeu que a discussão considerasse as atividades existentes e buscasse uma forma de iniciar a parceria sem aguardar toda a implantação do parque.

Juliana Laurito Summa: esclareceu que, ao usar a expressão “parque em branco”, referia-se à ausência de definição do projeto e não à inexistência de usos, vegetação ou vida no território.

Maitê Pinheiro: solicitou um posicionamento da SVMA sobre caminhos possíveis para garantir a parceria e o futuro adensamento arbóreo, registrando que o assunto também poderia ser retomado na discussão sobre o GTT.

André Luzzi de Campos: sugeriu que o Conselho apreciasse formalmente a proposta, formulasse uma recomendação em caráter deliberativo e a encaminhasse à SVMA, para posterior análise técnica, institucional e administrativa.

Juliana Laurito Summa: respondeu que, se a proposta fosse submetida naquele momento às áreas técnicas, a orientação provavelmente seria aguardar a conclusão ou o estágio avançado da obra. Ressaltou que a implantação de floresta pode ser realizada pela própria equipe técnica municipal e que o Conselho não deveria ficar restrito a uma única instituição ou a um local previamente definido.

Alex Augusto Mendes de Araújo: esclareceu que o interesse não decorria de dependência da organização, mas da valorização de sua metodologia. Relacionou a proposta às experiências do Projeto Abacateiro, ao trabalho com crianças, à capoeira Angola e ao desejo de incorporar conhecimentos comunitários e ancestrais ao processo de implantação do parque, inclusive em temas como bioconstrução, saneamento e oficinas conduzidas por mestres e mestras de diferentes técnicas.

Naime Andréa da Silva: perguntou se seria possível iniciar uma interlocução da Formigas de Embaúba com o Projeto Abacateiro nas ações já realizadas na horta, sobretudo no manejo da terra, na alimentação e na dimensão pedagógica, enquanto a proposta de plantio fosse amadurecida e formalmente apresentada à SVMA.

Juliana Laurito Summa: considerou possível essa interlocução. Recordou que a organização já trabalhou com hortas e posteriormente com árvores em escolas e em parque municipal.

Marília de Oliveira Cavaleiro Gallmeister: sugeriu aguardar a conclusão da primeira etapa do concurso, que selecionaria cinco projetos, ou eventualmente a definição do

projeto vencedor. Avaliou que, com a identificação das áreas destinadas ao adensamento florestal, seria possível reabrir a negociação em escala mais adequada e discutir a aplicação da metodologia na etapa de contratação do projeto executivo.

Maitê Pinheiro: considerou a sugestão pertinente e consultou o grupo sobre a retomada do tema após o resultado da primeira fase do concurso. Não foram registradas objeções.

Alex Augusto Mendes de Araújo: concordou com o encaminhamento, mas ressaltou que a Formigas de Embaúba havia indicado o dia 15 de abril como prazo desejável para uma resposta da Prefeitura, a fim de iniciar a captação de recursos e viabilizar eventual execução ainda em 2026. Observou que o resultado da primeira fase poderia oferecer referências sobre as áreas verdes previstas nos cinco projetos.

Encaminhamento: retomar o tema após o resultado da primeira fase do concurso, sem prejuízo de interlocuções pedagógicas entre a Formigas de Embaúba e o Projeto Abacateiro e da avaliação de eventual formalização da proposta pelo Conselho.

2.2 Instalação do ponto de água para uso da horta

Alex Augusto Mendes de Araújo: informou que Madalena e uma técnica chamada Flávia haviam realizado vistoria no parque e concluído ser viável a ligação de água. Explicou que a pendência era a obtenção de mangueira para conduzir a água até a horta.

Juliana Laurito Summa: perguntou qual seria a metragem necessária.

Alex Augusto Mendes de Araújo: estimou inicialmente uma extensão entre 100 e 200 metros, possivelmente composta por dois rolos, mas comprometeu-se a medir o percurso com precisão. Esclareceu que a horta utiliza mangueira preta própria para condução de água a distância em áreas de cultivo, embora uma mangueira convencional de rega também pudesse atender à necessidade.

Maitê Pinheiro: sugeriu que Alex realizasse a medição e que o pedido fosse formalizado por e-mail do Conselho, com a indicação precisa do tipo e da metragem. Explicou que o e-mail deve ser usado como canal documental, pois mensagens e arquivos enviados apenas por WhatsApp podem se perder ou ficar indisponíveis.

Juliana Laurito Summa: concordou em receber a especificação e em formalizar por e-mail os documentos enviados ao Conselho, ainda que continue utilizando o WhatsApp para comunicações imediatas.

Encaminhamento: Alex realizará a medição e encaminhará a especificação da mangueira; Maitê auxiliará na formalização do pedido pelo e-mail do Conselho; Juliana verificará a possibilidade de atendimento.

2.3 Solicitação de instalação de banheiro provisório para uso da horta

Maitê Pinheiro: apresentou a necessidade de uma instalação sanitária para a horta, que funciona há mais de dois anos, para o Projeto Abacateiro, para os mutirões, para visitantes e para a equipe de segurança. Explicou que, sem banheiro, os participantes dependem de estabelecimentos comerciais do entorno. Sugeriu inicialmente uma

estrutura provisória, inclusive banheiro químico, considerando que futuras obras do parque e do Metrô também demandarão instalações sanitárias.

Juliana Laurito Summa: informou que a SVMA não possui contrato permanente que permita manter banheiro químico no local. Explicou que as contratações disponíveis costumam atender eventos por períodos muito curtos e são frequentemente viabilizadas por meio da SPTuris. Acrescentou que os banheiros de canteiros de obras são de responsabilidade das empresas contratadas para executar as obras.

Naime Andréa da Silva: sugeriu consultar a Subprefeitura da Sé, observando que banheiros químicos são instalados na região durante o Carnaval.

Juliana Laurito Summa: esclareceu que os banheiros do Carnaval decorrem de contratação específica, geralmente vinculada à SPTuris, e não de contrato ordinário da Subprefeitura. Ainda assim, admitiu a possibilidade de consulta.

Juliana Laurito Summa: levantou a alternativa de verificar estruturas existentes nos estacionamentos ou na parte alta do parque. Explicou que a SVMA consegue realizar reformas com mais facilidade e rapidez do que construir uma nova instalação. Citou como referência a reforma feita para o banheiro utilizado pelos vigilantes.

Solange Pereira de Sant Ana: mencionou módulos sanitários móveis utilizados no Carnaval e em outras localidades, com pias, espelhos e climatização, afirmando que eram estruturas temporárias de boa qualidade. Comprometeu-se a pesquisar a denominação desse tipo de equipamento.

Juliana Laurito Summa: reiterou que tais estruturas dependem de contratações específicas e que a solução mais imediata seria reformar um banheiro existente, caso a vistoria confirmasse condições técnicas.

Clarissa Moraes Martins Morgenroth: apoiou a proposta de avaliar os banheiros existentes na parte alta, pois já haveria alguma infraestrutura passível de recuperação.

Maitê Pinheiro: perguntou como formalizar o encaminhamento e sugeriu que o Conselho indicasse uma estrutura para reforma ou apresentasse ofício solicitando uma instalação específica para o parque e a horta. Avaliou que uma instalação sanitária é essencial e que a inclusão da horta no programa Sampa+Rural e o uso educativo do espaço deveriam reforçar a justificativa. Reconheceu a existência de dificuldades burocráticas, mas afirmou não considerar impossível a viabilização pela Prefeitura.

Juliana Laurito Summa: esclareceu que uma nova construção não é impossível, porém tende a demorar; por isso, a reforma seria uma alternativa mais ágil.

Alex Augusto Mendes de Araújo: propôs que o grupo avaliasse os banheiros existentes e, com base nessa verificação, decidisse sobre a elaboração de ofício.

Juliana Laurito Summa: comprometeu-se a solicitar que a equipe de manutenção realizasse uma vistoria nas estruturas existentes e informasse se alguma delas poderia ser recuperada.

Jennifer Glass: ressaltou que os banheiros da parte alta ficam distantes da horta e que as atividades recebem pessoas idosas e outros públicos com dificuldade de deslocamento. Propôs dois caminhos paralelos: solicitar a reforma de uma estrutura existente, como medida mais imediata, e continuar buscando uma solução sanitária mais próxima da horta, seja em alvenaria, seja provisória.

Maitê Pinheiro: considerou adequada a proposta e registrou a concordância do grupo em seguir pelos dois caminhos.

Encaminhamento: a SVMA solicitará vistoria das estruturas sanitárias existentes; o Conselho avaliará a elaboração de ofício para reforma e para uma solução sanitária próxima à horta.

2.4 Reunião do Grupo Técnico de Trabalho — GTT BIXIGA

Maitê Pinheiro: relatou que participou da reunião do GTT como representante do Conselho, tendo Marília como suplente. Informou que estiveram representadas a Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, a Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras, a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e o Instituto de Arquitetos do Brasil. Disse que a reunião foi coordenada por Isabella e contou, entre outros servidores, com Ingrid, André, Guilherme e Camila, além de participação inicial de Daniele, do IAB.

Maitê Pinheiro: informou que foi esclarecido que Marília deverá ficar temporariamente afastada do GTT enquanto integrar o júri do concurso, para evitar incompatibilidade de funções. Durante esse período, o Conselho deverá indicar outra pessoa para atuar como suplente de Maitê. Após o término do concurso, Marília poderá voltar a compor o grupo.

Maitê Pinheiro: explicou que o GTT havia sido criado, originalmente, para apoiar a formulação do termo de referência e das bases do concurso, mas sua portaria foi publicada depois do lançamento do certame, impedindo sua participação nessa etapa. Segundo o esclarecimento recebido, o grupo passará a atuar como instância consultiva de apoio para questões técnicas que a SVMA e o IAB decidirem encaminhar após análise interna e eventual consulta a outras secretarias.

Maitê Pinheiro: relatou que o IAB afirmou que o GTT é de responsabilidade da SVMA. A Secretaria manifestou a intenção de estender a vigência do grupo até a conclusão das obras do parque e revisar sua portaria. A revisão deverá contemplar a substituição temporária de Marília, a prorrogação da duração do grupo e a avaliação de novas participações consideradas relevantes.

Maitê Pinheiro: informou que sugeriu a inclusão de representante do programa Sampa+Rural, considerando a horta um elemento estruturador da mobilização e da conquista do parque. Avaliou positivamente a continuidade do GTT, pois ela permitirá que o Conselho acompanhe e apoie tecnicamente a elaboração dos termos de referência dos projetos básico e executivo e da obra.

Maitê Pinheiro: relatou que também foi discutido o cadastro da rede de drenagem. Esclareceu-se que o levantamento com equipamentos capazes de percorrer galerias não é atribuição da SIURB, mas da Subprefeitura. Embora nenhuma nova base técnica seja acrescentada ao concurso em andamento, os participantes entenderam que o cadastro é necessário aos projetos básico e executivo e que sua solicitação antecipada poderia agilizar as etapas posteriores. Houve concordância para que a SVMA desse seguimento ao pedido junto à Subprefeitura.

Maitê Pinheiro: informou que a SVMA ficou de enviar aos participantes um link para a proposição de pautas. Sugeriu que a reunião seguinte tratasse da proteção da população residente no entorno e de políticas públicas para prevenir processos de gentrificação decorrentes da implantação do parque. Destacou que o tema foi amplamente debatido nas oficinas e que a presença da SMUL no GTT torna o grupo um espaço adequado para essa discussão. Registrou, contudo, que ainda não havia recebido a ata da reunião, o link para pautas nem a convocação seguinte.

Maitê Pinheiro: relatou que foi oferecida ao Conselho a possibilidade de uma fala breve na abertura dos trabalhos do júri, inicialmente prevista para o dia 23, pela manhã. Explicou que a manifestação deveria ser construída coletivamente entre representantes dos frequentadores e das entidades e abordar as diretrizes defendidas pelo Conselho, como a renaturalização do rio, a ecologia, a paisagem e as bases comunitárias do território. Ressaltou que a participação dependia de confirmação formal e de sua disponibilidade na data definitiva.

Guilherme dos Santos Coelho: confirmou que o relato de Maitê contemplava os assuntos discutidos na reunião do GTT.

Encaminhamentos: o Conselho indicará suplência temporária para o GTT; aguardará a revisão da portaria, a ata, o canal para proposição de pautas e a convocação da próxima reunião; e construirá coletivamente eventual manifestação na abertura do júri.

2.5 Esclarecimentos sobre a mudança no prazo de inscrição

Maitê Pinheiro: informou que o prazo de inscrição no concurso havia sido prorrogado e solicitou esclarecimento oficial sobre a motivação. Disse que a hipótese de baixa quantidade de inscrições era apenas uma interpretação do Conselho e não uma informação confirmada.

Juliana Laurito Summa: respondeu que a decisão havia sido tomada pelo IAB e que ela e Ingrid não dispunham da justificativa oficial. Considerou possível que a alteração estivesse relacionada ao número de participantes, mas deixou claro que se tratava de suposição pessoal. Sugeriu consulta pelo site do IAB ou encaminhamento formal do Conselho.

Maitê Pinheiro: defendeu que o Conselho, com apoio da SVMA, solicitasse esclarecimento formal ao IAB. Acrescentou que também buscaria confirmação da reunião de abertura do júri.

Juliana Laurito Summa: informou que havia retornado recentemente de férias, que Isabella ainda estava afastada e que, por isso, não possuía informações atualizadas sobre a abertura do júri.

Marília de Oliveira Cavalheiro Gallmeister: relatou que havia feito questionamento semelhante e recebido a informação de que, apesar da prorrogação, o cronograma anteriormente previsto seria mantido.

André Luzzi de Campos: afirmou que o número de pessoas inscritas, as regiões de inscrição e, posteriormente, a relação de habilitados e inabilitados são informações de interesse público e deveriam constar dos canais oficiais do concurso. Ressaltou que já haviam ocorrido duas prorrogações e que deveria existir um limite, evitando a impressão de que o prazo estivesse sendo mantido aberto à espera de inscrições específicas. Indicou o dia 22 de março, data prevista para submissão das propostas iniciais, como referência máxima compatível com o cronograma.

Maitê Pinheiro: concordou e lembrou que, em momentos anteriores, o IAB havia rejeitado sugestões de complementação documental sob o argumento de que alterações não poderiam afetar o cronograma. Por isso, considerou especialmente necessário justificar a prorrogação. Propôs que o Conselho enviasse diretamente ao IAB um e-mail solicitando esclarecimentos.

Juliana Laurito Summa: concordou com o encaminhamento.

Encaminhamento: o Conselho enviará ao IAB pedido formal de esclarecimento sobre a motivação da prorrogação das inscrições, seus efeitos sobre o cronograma e a divulgação das informações do certame.

2.6 Retorno sobre o ofício de solicitação do cadastro da rede de drenagem enviado pelo Conselho

Maitê Pinheiro: retomou o esclarecimento obtido no GTT de que o cadastro da rede de drenagem é de responsabilidade da Subprefeitura, e não da SIURB. Informou que o material não será acrescentado à base técnica do concurso em andamento, mas foi considerado fundamental para as etapas posteriores de projeto básico, projeto executivo e obra. Destacou que a solicitação antecipada permitirá que a futura equipe contratada já disponha do levantamento, reduzindo atrasos.

Pedro Algodual: informou ter localizado uma planta com um trecho do cadastro de galeria na Rua Japurá. Descreveu a seção como retangular, com aproximadamente 1,50 m por 1,40 m, e perguntou a quem deveria encaminhar o documento.

Maitê Pinheiro: perguntou se a planta era diferente dos arquivos disponibilizados no site do concurso e explicou que o Conselho já havia fornecido à SVMA desenhos antigos, inclusive com anotações manuscritas, possivelmente da década de 1970. Manifestou interesse em receber o material para comparação.

Guilherme dos Santos Coelho: sugeriu que Pedro encaminhasse a planta diretamente a Juliana, a fim de preservar a isonomia de acesso às informações relacionadas ao concurso.

Pedro Algodoal: concordou em enviar o documento a Juliana.

Juliana Laurito Summa: informou que já havia processo administrativo solicitando informações adicionais sobre a galeria e orientou que a planta poderia ser juntada ao processo ou enviada por e-mail. Comprometeu-se a encaminhar o material ao Conselho.

Encaminhamentos: a SVMA dará seguimento à solicitação do cadastro junto à Subprefeitura; Pedro enviará a planta a Juliana; e Juliana compartilhará o documento com o Conselho e avaliará sua inclusão no processo administrativo.

2.7 Atualização sobre as obras do Metrô

Maitê Pinheiro: solicitou atualização sobre as tratativas realizadas após a reunião extraordinária com o Metrô. Perguntou se havia ocorrido movimentação administrativa, se alguma providência dependeria do concurso e se a SVMA poderia buscar informações para a reunião seguinte.

Juliana Laurito Summa: informou que a SVMA não havia recebido novo processo, resposta ou comunicação do Metrô. Comprometeu-se a verificar a situação e apresentar atualização na próxima reunião.

Maitê Pinheiro: informou que encaminharia a ata da reunião ordinária de dezembro, já votada pelo WhatsApp, para assinatura de Juliana e inclusão no processo SEI. Disse também que havia formatado a ata da reunião extraordinária com o Metrô, elaborada a partir do trabalho de Clarissa, e que a disponibilizaria no grupo para votação e posterior assinatura.

Maitê Pinheiro: solicitou novo envio da transcrição da reunião de janeiro, pois o arquivo compartilhado apenas por WhatsApp não estava mais acessível. Informou que ainda precisava formatar as atas de janeiro e fevereiro.

Juliana Laurito Summa: comprometeu-se a reenviar a transcrição de janeiro e a encaminhar também a transcrição da presente reunião.

Maitê Pinheiro: sugeriu que Isabella fosse incluída no grupo oficial do Conselho, considerando que a substituiria em períodos de férias e precisaria acompanhar as comunicações, a criação do link do Teams, a gravação e a organização das reuniões.

Juliana Laurito Summa: concordou com a inclusão.

Encaminhamentos: Juliana buscará informações sobre as obras do Metrô para a próxima reunião, reenviará a transcrição de janeiro e encaminhará a transcrição desta reunião; Maitê organizará as atas pendentes e encaminhará os documentos para votação e assinatura; Isabella será incluída no fluxo oficial de comunicação do Conselho.

3. DELIBERAÇÕES E ENCAMINHAMENTOS CONSOLIDADOS

3.1. Retomar a discussão sobre a parceria com a Formigas de Embaúba após o resultado da primeira fase do concurso, sem prejuízo de interlocuções pedagógicas com o Projeto Abacateiro.

3.2. verificar a possibilidade de formalização da proposta da Formigas de Embaúba pelo Conselho e considerar o prazo de 15 de abril informado para eventual captação de recursos.

3.3 Alex medirá o percurso e encaminhará o tipo e a metragem da mangueira; o pedido será formalizado pelo e-mail do Conselho, e a SVMA verificará a possibilidade de atendimento.

3.4. A SVMA solicitará vistoria das estruturas sanitárias existentes; o Conselho avaliará ofício para reforma e para solução sanitária mais próxima da horta.

3.5. O Conselho indicará suplência temporária para Marília no GTT e acompanhará a revisão da portaria e a extensão do grupo até a conclusão das obras.

3.6. O Conselho aguardará a ata do GTT, o canal para proposição de pautas e a convocação da próxima reunião, reiterando a pauta sobre prevenção à gentrificação e proteção da população do entorno.

3.7. O Conselho construirá coletivamente eventual fala para a abertura do júri, caso a participação seja confirmada.

3.8. O Conselho enviará ao IAB pedido formal de esclarecimento sobre a prorrogação das inscrições e seus efeitos sobre o cronograma.

3.9. A SVMA dará seguimento à solicitação do cadastro da rede de drenagem junto à Subprefeitura; Pedro encaminhará a planta localizada, e Juliana avaliará sua inclusão no processo e seu compartilhamento com o Conselho.

3.10. Juliana buscará atualização sobre as obras do Metrô para a próxima reunião.

3.11. Maitê encaminhará as atas pendentes para votação e assinatura; Juliana reenviará a transcrição de janeiro e encaminhará a transcrição desta reunião.

3.12. Isabella será incluída no fluxo oficial de comunicação do Conselho para acompanhar as atividades quando substituir Juliana.

4. ENCERRAMENTO

Maitê Pinheiro: informou que os itens da pauta haviam sido concluídos e perguntou se havia manifestações adicionais.

Juliana Laurito Summa: concordou com o encerramento.

Maitê Pinheiro: encerrou a reunião e solicitou o envio das transcrições de janeiro e desta reunião para a organização das atas.

Documento assinado digitalmente
 **JULIANA LAURITO SUMMA**
Data: 02/10/2026 20:13:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Juliana Laurito Summa

Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA)

Documento assinado digitalmente
 **MAITE BUENO PINHEIRO**
Data: 02/10/2026 20:08:32-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Maitê Bueno Pinheiro
Secretária
Conselheira Gestora Suplente – Frequentadores

5. LISTA DE PARTICIPANTES

Conselheiros SOCIEDADE CIVIL	Representação	Titular/ suplente	E-mail	Participação	Justificativa
<i>Carmen da Silva Ferreira</i>	Frequentadores	Titular		Ausente	Sim
<i>José Henrique Viêgas Lemos</i>	Frequentadores	Titular		Presente	
<i>Alex Augusto Mendes de Araújo</i>	Frequentadores	Titular		Presente	
<i>Solange Pereira de Sant Ana</i>	Frequentadores	Titular		Presente	
<i>Lucas Assumpção da Silva</i>	Frequentadores	Titular		Ausente	Sim
<i>Isabela Lucas Ferreira</i>	Frequentadores	Titular		Presente	
<i>Maitê Bueno Pinheiro</i>	Frequentadores	Suplente		Presente	
<i>Jennifer Glass</i>	Frequentadores	Suplente		Presente	
<i>André Luzzi de Campos</i>	Frequentadores	Suplente		Presente	
<i>Naime Andréa da Silva</i>	Frequentadores	Suplente		Presente	
<i>Clarissa Moraes Martins Morgenroth</i>	Frequentadores	Suplente		Presente	
<i>Franklin Cosme Siqueira</i>	Frequentadores	Suplente		Ausente	Sim
<i>Marília de Oliveira Cavalheiro Gallmeister</i>	ASSOCIAÇÃO TEATROOFICINA UZYNA UZONA	Titular		Presente	
Conselheiros PODER PÚBLICO	Representação	Titular/ suplente		Participação	Justificativa
<i>Juliana Laurito Summa</i>	Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA)	Coordenadora		Presente	
<i>Isabella Maria Davenis Armentano</i>					
<i>Subprefeitura da Sé</i>				Ausente	Não
<i>Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa (SMC)</i>				Ausente	Não
<i>Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras (SIURB)</i>	Guilherme dos Santos Coelho			Sim	
<i>Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento (SMUL)</i>				Ausente	Não
<i>Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS)</i>				Ausente	Não
Convidado	Representação			Participação	Justificativa
<i>Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras (SIURB)</i>	Pedro Algodoal			Sim	